

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CULTURA CORPORAL:  
limites e perspectivas no âmbito da escola burguesa**

**FERNANDO AUGUSTO GENERINO SOARES**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2011**

**FERNANDO AUGUSTO GENERINO SOARES**

**CULTURA CORPORAL:  
limites e perspectivas no âmbito da escola burguesa**

**Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.**

**Prof. Dr. JORGE FERNANDO HERMIDA (Orientador)**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2011**

**FERNANDO AUGUSTO GENERINO SOARES**

**CULTURA CORPORAL: limites e perspectivas no âmbito da escola burguesa**

**Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física**

**Data de defesa : \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

**Resultado: \_\_\_\_\_**

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida (orientador)  
UFPB/CCS/DEF Nome

\_\_\_\_\_  
Prof. Drand. Fernando José de Paula Cunha  
UFPB/CCS/DEF Nome

\_\_\_\_\_  
Prof. Marcelo Bulhões  
UFPB/CCS/DEF

**JOÃO PESSOA/PB  
2011**

*Aos companheiros e companheiras que  
mantem vivo o papel transformador e  
emancipador da Escola Pública.*

*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos aos sujeitos históricos que durante essa caminhada acadêmica contribuíram para a minha formação enquanto sujeito humano, superando os paradigmas da formação profissional. Sujeitos admiráveis, lutadores sociais inigualáveis, que fazem dos seus sonhos um horizonte a ser atingido, sempre lhe motivando a prosseguir em passos firmes a sua caminhada.

Agradeço a minha mãe, fazendo valer a sua história enquanto educadora e pessoa humana. Espero perdurar os seus pensamentos e ensinamentos em minhas atitudes.

Agradeço ao meu pai, pelo esforço e apoio constante durante o meu desenvolvimento enquanto sujeito. Sempre me orientando e ao mesmo tempo permitindo me deixando livre a experimentar de novos horizontes.

Sou grato, pai e mãe.

A minhas irmãs e sobrinhos (as) que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando conversas e momentos felizes, e às vezes me chateando também.

A minha companheira Maria Hellena que amo muito. E de mãos dadas, nunca me faltou o incentivo, encorajamento e carinho. Uma lutadora nata e humana antes de tudo.

As companheiras e companheiros da escola Almirante Tamandaré - professores, alunos, funcionários - que me acolheram durante esses últimos três anos. Nas conversas nos corredores, na sala dos professores, no intervalo das aulas. Esses momentos contribuíram de forma determinante na minha formação enquanto professor e defensor da escola pública.

Agradeço a professora “Francisquinha” pelo seu grande apoio. Levo comigo a marca da garra e da coragem de uma lutadora, que aos sorrisos e choros, não baixa a cabeça e segue em frente esperançosa por suas dezenas “filhos e filhas”.

Aos companheiros e companheiras do LEPELPB. Um coletivo de sujeitos humanos - professores, estudantes, militantes - comprometidos na luta por uma Educação Física emancipada e socialmente referenciada, engajada na superação das contradições sociais.

Ao professor Jorge Fernando Hermida, que aceitou de forma calorosa o desafio de me orientar durante os caminhos da escrita na elaboração desse trabalho. Sou grato pelas orientações nos finais de semana e nas tardadas da noite.

Aos companheiros de PROLICEN, Jacques, Lamarck e Therclès, estes que lado a lado pudemos enfrentar e superar algumas de nossas limitações enquanto docentes, vivenciando as contradições reais da escola pública. Construindo e amadurecendo nossas concepções enquanto professor de Educação Física.

E finalmente, “aos compas e as compas” do movimento estudantil e dos movimentos sociais, estes que foram determinantes para fazer-me superar os muros da universidade e compreender que só a partir do enfrentamento concreto com a realidade, ao lado da classe trabalhadora - sujeitos oprimidos da sociedade - que podemos almejar uma transformação social.

**Valeu esse apoio:** Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física, Movimento Levante, Centro Acadêmico de Educação Física, Diretório Central dos Estudantes da UFPB – gestão VIRAMUNDO, Coletivo da Saúde, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Fórum Estadual em Defesa do SUS e Contra as Privatizações, Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (...) Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Nesse artigo procuraremos realizar uma reflexão sobre como se apresenta o fenômeno educativo na práxis da Educação Física no modelo da escola brasileira capitalista contemporânea. Procura-se buscar elementos para compreender de que forma a instituição se organiza e quais os interesses sociais contraditórios que se manifestam no tempo e espaço escolares. A análise busca identificar as limitações no modelo vigente para posteriormente defender uma teoria pedagógica da Educação Física Escolar que, seja capaz de dialogar com essa realidade oferecendo ferramentas teórico-metodológicas para os professores e as instituições educacionais, de forma a propiciar uma prática pedagógica crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** Cultura Corporal; Educação Física escolar; Educação; Escola.

## **ABSTRACT**

In this article it is intended to carry out a reflection on how the pedagogic phenomena in the praxis of Physical Education supported by the Brazilian school model in the Capitalism. It aims at researching elements to understand how the institution is framed and which the contradictory social interests manifest through the time and space at school. Firstly, the analysis identifies the limits in the established model and afterwards it supports a pedagogic theory of Physical Education that is able to create an interaction with the social reality of school and to provide tools and methods to teachers and educational institutions in order to foment a critical and transforming practice.

**Keywords:** Body Culture; School Physical Education, Education, school

## LISTA DE ANEXOS

	Página
<b>Anexo I</b> – Declaração comprovando vínculo com o Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte & Lazer Paraíba.....	23
<b>Anexo II</b> – Declaração de Permissão para depósito.....	24
<b>Anexo III</b> – Normas para submissão de artigo da revista Motrivivência .....	25

## SUMÁRIO

	Página
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3. A INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: LIMITES E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. A CULTURA CORPORAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE DE CLASSES.....</b>	<b>17</b>
<b>5. A NEGLIGÊNCIA DOS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>7. REFERENCIAIS.....</b>	<b>22</b>

## **CULTURA CORPORAL: limites e perspectivas no âmbito da escola burguesa**

### **Resumo**

Nesse artigo procuraremos realizar uma reflexão sobre como se apresenta o fenômeno educativo na práxis da Educação Física no modelo da escola brasileira capitalista contemporânea. Procura-se buscar elementos para compreender de que forma a instituição se organiza e quais os interesses sociais contraditórios que se manifestam no tempo e espaço escolares. A análise busca identificar as limitações no modelo vigente para posteriormente defender uma teoria pedagógica da Educação Física Escolar que, seja capaz de dialogar com essa realidade oferecendo ferramentas teórico-metodológicas para os professores e as instituições educacionais, de forma a propiciar uma prática pedagógica crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** Cultura Corporal; Educação Física escolar; Educação; Escola.

### **Abstract**

In this article it is intended to carry out a reflection on how the pedagogic phenomena in the praxis of Physical Education supported by the Brazilian school model in the Capitalism. It aims at researching elements to understand how the institution is framed and which the contradictory social interests manifest through the time and space at school. Firstly, the analysis identifies the limits in the established model and afterwards it supports a pedagogic theory of Physical Education that is able to create an interaction with the social reality of school and to provide tools and methods to teachers and educational institutions in order to foment a critical and transforming practice.

**Keywords:** Body Culture; School Physical Education, Education, school

### **1. Introdução**

Este estudo tem por objetivo realizar uma reflexão sobre como se apresenta o fenômeno educativo no modelo da escola brasileira capitalista contemporânea, a fim de identificar horizontes para a educação escolar, que lhe permitam superar seus históricos problemas. Assim como uma proposta pedagógica da Educação Física escola que através da sua práxis contribua a superação das contradições apresentadas pela escola nos dias de hoje.

No marco do presente trabalho, a escola brasileira será denominada daqui a mais como *escola burguesa*, e as justificativas de tal denominação poderão ser encontradas no corpo do trabalho. A denominação se ancora em referenciais teóricos advindos das teorias críticas da educação, notadamente a Pedagogia Histórico-crítica.

O esforço de refletir sobre a escola dos dias de hoje tem como objetivo localizar elementos para, além de servir de caracterização da instituição na contemporaneidade, aprofundar o debate sobre o papel da Educação Física escolar e o tipo de formação que esta sendo oferecida nos cursos de formação de professores.

Para dar conta desse nobre objetivo, o texto foi organizado da seguinte maneira. Primeiro se procura entender e identificar a natureza e especificidade da educação, a partir da proposta da Pedagogia Histórico-crítica de SAVIANI (2011) assim como também de manuscritos de natureza histórica e filosófica redigidos por Karl Marx e Antônio Gramsci. Posteriormente, o texto procura buscar elementos para caracterizar a instituição escolar na contemporaneidade reafirmando as características da escola burguesa, a fim de identificar seus limites e possíveis horizontes para a educação escolar, permitindo-lhe superar seus contraditórios problemas históricos.

Após de debruçar-nos nas características da escola contemporânea, a partir principalmente de suas limitações, a continuação é apresentada a teoria pedagógica da Educação Física Escolar que, no nosso entendimento, é capaz de dialogar com essa realidade. Finalmente problematizamos sobre os motivos que levam às instituições de ensino e seus cursos de professores de Educação Física, a negligenciar a cultura corporal, sendo um dos conteúdos (ou perspectiva teórico-metodológica) que seria capaz de oferecer ferramentas teórico-metodológicas para propiciar uma prática pedagógica crítica e transformadora.

O artigo se encerra com a apresentação das considerações finais.

## **2. Natureza e especificidade da educação**

Diversos autores têm se debruçado na questão da natureza da educação. Neste artigo fundamentaremos a mesma a partir da Pedagogia Histórico-crítica SAVIANI (2011). Além de ser a tendência educacional e marco teórico de referência das atividades e pesquisas do laboratório ao qual eu pertença – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba (LEPELPB), existindo nossa identificação com tal pedagogia do ponto de vista filosófico, epistemológico e político.

Podemos identificar o fenômeno educativo como uma criação do próprio homem. Nesse sentido, para SAVIANI (2011, p.11) “a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”. O autor procura identificar a natureza do homem, a priori distinguindo-a da natureza que caracteriza os outros animais. O homem, ao contrário de todos os animais – que adaptam sua existência à natureza – ele, além de se adaptar à realidade natural, procura construir sua segunda natureza: a natureza humana, o mundo da cultura. Neste sentido, ao obter através dela todo necessário para garantir sua sobrevivência, o homem também precisa produzir continuamente a sua própria existência. Isto significa que precisa transformá-la, e o processo de transformação da natureza ocorra, via de regra, através do trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho.

O trabalho não é qualquer tipo de atividade; ele se caracteriza a partir do momento em que o indivíduo antecipa mentalmente a finalidade de uma determinada ação, tornando-a intencional. Entendendo a categoria trabalho enquanto base teórica de análise para o desenvolvimento da consciência e cultura humana construída historicamente através das relações dos homens com a natureza e com os próprios homens.

Para sobreviver o homem precisa extrair da natureza os meios necessários para a sustentabilidade da sua existência, e ao fazer isso ela a transforma e produz o mundo dos humanos, o mundo da cultura. Nesta perspectiva coincidimos com TAFFAREL e ESCOBAR (2009) quando conceituam a cultura enquanto “produto da vida e da atividade do homem em busca da sua superação”. (p.174)

A produção da existência humana é garantida através da sustentabilidade material e por uma produção cada vez mais ampla de bens materiais. Este processo pode ser identificado enquanto trabalho material. Contudo, para produzir materialmente o sujeito humano precisa antecipar suas ideias, representando mentalmente seu objetivo real. Segundo SAVIANI (2011, p.12) essa representação apresenta três aspectos importantes a serem destacados, “o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e simbolização (arte)”. Tais aspectos quando se tornam objeto direto de análise pode ser considerada enquanto uma nova categoria de trabalho, o trabalho não-material. O trabalho não material trata-se da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidade, sendo assim, podemos concluir que trata da produção o saber.

A partir dessa compreensão, SAVIANI (2011) avança no sentido de identificar duas modalidades de trabalho não material.

A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso,

um intervalo entre produção e consumo, possibilitado pela autonomia entre produto e o ato de produção. A segunda diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo (p.12).

É nessa última modalidade que está situada a educação. Compreendendo que o ensino participa da natureza do fenômeno educativo, vamos elucidar através de um exemplo prático do ensino na sala de aula a nossa afirmação anterior. No ato de dar aula é inseparável a produção desse ato e o seu consumo, sendo ao mesmo tempo produzida pelo professor e consumida pelo aluno.

Considerando que a educação se apresenta a partir do trabalho não material, tendo a ver com ideias, conceitos, valores, hábitos, etc. Tais elementos constituem o objeto de preocupação das chamadas Ciências Humanas logo são necessárias a sua assimilação pelo homem, formando assim, segundo Saviani uma segunda natureza. A partir dessa análise podemos observar que, o que não é oferecido pela natureza para garantir da existência do homem tende a ser produzido historicamente pelo mesmo, dessa forma o homem produz a sua própria natureza a partir da natureza bio-física.

... o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilado pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado o concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p.13).

Levantada às considerações feitas por Saviani, vamos esclarecer melhor os dois aspectos explicitados por ele, em primeiro momento “a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos sujeitos humanos”, nesse momento ele explicita uma necessidade de distinguir o essencial e o acidental, daí a importância das teorias clássicas, não entendidas enquanto tradicionais ou opostas ao atual, mas sim, como aquilo que se firmou enquanto fundamental, essencial, podendo ser inclusive utilizada na construção dos critérios para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. Num segundo momento expõe “a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”, nesse ponto ele está dialogando diretamente com a organização dos meios necessários para a socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade (a natureza não material), através da organização do trabalho pedagógico (seleção dos conteúdos, organização do espaço, definição do tempo necessário para realização de cada procedimento, os procedimentos a serem realizados, etc.).

O que podemos observar a partir das considerações supracitadas, é que a educação tem uma identidade própria parecendo de espaços necessários ao seu estudo, cometendo a escola através do ensino, identificar a dimensão pedagógica que esteja estreitamente ligada a prática social global. Cabendo a ela propiciar a aquisição dos instrumentos necessários que possibilitem ao homem ter acesso ao saber sistematizado, historicamente construído. Identificando o saber sistematizado como sendo o conhecimento científico, metódico, elaborado e não o espontâneo, aquele que parte do senso comum.

... o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e a escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza a linguagem da sociedade (SAVIANI, 2011, p.14).

Em síntese, podemos concluir que o fenômeno educativo é uma criação do próprio homem, entendendo a categoria trabalho enquanto base teórica de análise para o desenvolvimento da consciência e cultura humana. Identificando a escola enquanto espaço educativo que deve propiciar a aquisição dos instrumentos necessários a possibilitar ao homem o acesso ao saber sistematizado e historicamente construído.

### **3. A instituição escolar na contemporaneidade: limites e perspectivas**

Nesta parte, nosso texto procurará identificar elementos para caracterizar a instituição escolar na contemporaneidade, reafirmando as características da escola burguesa, a fim de identificar seus limites e possíveis horizontes para a educação escolar.

No nosso entendimento, precisamos entender o cotidiano que caracteriza a instituição escolar nos dias de hoje. Somente assim, partindo de uma reflexão crítica da instituição, poderemos visualizar e apontar alternativas que contribuam para superar seus históricos e contraditórios problemas.

Valeremo-nos das reflexões realizadas por ORSO (2008), SAVIANI (2011), FREITAS (2008), COLETIVO DE AUTORES (1992), TAFFAREL e ESCOBAR (2009) e HERMIDA (2002 e 2009), a respeito da educação na sociedade. Assim poderemos compreender, a partir dos autores supracitados, que a sociedade atual esta caracterizada enquanto uma sociedade de classes, inserida no contexto da formação social capitalista.

... após o surgimento da propriedade privada dos meios de produção, a história da humanidade tem sido a historia das lutas de classes e que atualmente vivemos no modo de produção capitalista, baseado na extração da mais-valia, na exploração, na competição e na concorrência (ORSO, 2008, p.50).

Na sociedade de classes, contexto qual se encontra o sistema capitalista, é possível perceber interesses – imediatos e históricos – dicotômicos no sentido em que devem beneficiar populações distintas, interesses de determinadas classes. O COLETIVO DE AUTORES (1992) traz contribuições importantes no sentido de identificar esses interesses.

... os interesses imediatos da classe trabalhadora (...) correspondem a sua necessidade de sobrevivência, a luta no cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habitação, a saúde, a educação, enfim, às condições dignas de existência. (...) Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. (...) seus interesses históricos correspondem a sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio (p.24).

Com isso observamos duas classes distintas dentro de uma mesma organização social, uma minoria que detem grande parte das riquezas e dos meios de produção, se utilizando dos mesmos para a manutenção do seu *status quo*, e outra classe que requer basicamente a venda do seu trabalho para manter os meios necessários a sua sobrevivência, a essa classe pertence a maior parte da população. É fácil nos perguntarmos o porquê dessa divisão visto a evidente desigualdade social existente.

Para a manutenção desse modelo de uma sociedade de classes, a classe dominante - única beneficiada - se apropria de instrumentos sociais dos quais serviram para perpetuar a ideia de um bem estar social, proclamando uma falsa liberdade individual. A escola esta situada enquanto um desses instrumentos perpetuando uma educação que condiz com a manutenção desse sistema social, como explicita ORSO (2008, p.55), “falar em educação

numa sociedade de classes, numa sociedade capitalista, significa dizer que ela está voltada à conservação do *status quo* e à legitimação das estruturas sociais vigentes”.

A partir desse ponto podemos perceber que essa educação traz consigo interesses, mas podemos nos perguntar como isso se materializa na escola, nesse momento me remeto a FREIRE (2009) quando expõe alguns elementos sobre a educação bancária.

...a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos (...) refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” bancária” mantém e estimula a contradição”, complementa, “está visão bancária anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores (p.67-69).

Com isso podemos afirmar que o conhecimento tratado na escola na maioria das vezes não passam de conteúdos abstratos, destoados da realidade concreta da sociedade, sendo tratados de forma aistórico e acrítico.

São diversas as contradições e limitações apresentadas pela escola burguesa entendendo-a como membro inteiramente ligado orientações do sistema social vigente. Trago enquanto exemplo exposto pelo SAVIANI (1998) in HERMIDA (2002), onde ele deixa claro uma dessas contradições.

... as crianças pobres teriam melhor rendimento escolar se seus pais participassem mais ativamente da educação escolar dessas crianças, mas para isso eles deveriam ter um melhor e mais alto nível de instrução, precisamente o que lhes foi negado. As crianças pobres teriam êxito na escola se não precisassem trabalhar; mas elas precisam trabalhar exatamente porque são pobres (p.296).

Nesse sentido, as contradições sociais se apresentam intrínsecos as relações que são desenvolvidas e potencializadas no espaço escolar, se relacionando de forma dialética com a realidade.

... a educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação (SAVIANI, 2011, p.80).

A sociedade capitalista não vive apenas dos intelectuais do próprio capital, os que estão diretamente ligados à ideia da sua propagação, ela também depende da formação de outros intelectuais, abrindo as portas para a formação de intelectuais ligados a classe trabalhadora. A partir dessa análise podemos afirmar que a escola é um espaço de disputa privilegiado.

... a educação é entendida como instrumento de formação ampla, de luta pelos direitos da cidadania e da emancipação sócias, preparando a pessoa e a sociedade, para a responsabilidade de construir coletivamente um projeto de inclusão e de qualidade social para o país. (HERMIDA, 2002, p.278)

O compromisso do educador com a verdade é imprescindível para a tomada de consciência dos sujeitos a fim do despertar de um pensamento de transformação social, enraizado historicamente e consoante com a realidade social. Nesse sentido o FREITAS (2008) explicita, “a importância do resgate desses conteúdos torna-se uma atividade essencial para o educador que está comprometido com a superação da sociedade de classes (...) a valorização dos conteúdos científicos historicamente acumulados pela humanidade, muito tem a nos ajudar nessa defesa” (p.105).

Dessa forma, a apropriação do conhecimento numa visão de totalidade, proporcionando uma formação integral/omnilateral, onde o sujeito percebe, compreende, direciona e realiza a sua ação em sociedade. Entendendo-se enquanto um sujeito histórico participante ativo da construção social. Esta afirmação se relaciona diretamente com o que expressa o COLETIVO DE AUTORES (1992), “a apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana” (p.17).

Essa proposta de trato com o conhecimento na escola rompe diretamente com valores individualistas e competitivos, perpetuados pelo sistema capitalista, através das suas falsas verdades.

Esses trabalhadores, entretanto não são guiados exclusivamente pelas teorias que podem ser apreendidas na escola, muito mais forte são as ideologias que recebem em seu meio social via meios de comunicação de massa, igrejas, associações, ONGs, família. Por isso, a luta pela educação que emancipe os trabalhadores da dominação do capital esta diretamente vinculada à luta pela transformação radical da sociedade. (FREITAS, 2008, p.108)

Com isto, nos fica claro que não se pode querer ter compromisso com a educação da classe trabalhadora, sem a militância na luta pelas transformações das realidades materiais da escola e da sociedade como um todo.

Em síntese, podemos afirmar que a escola burguesa e as suas múltiplas limitações não contribuem para o desenvolvimento de uma formação emancipada, assim como ela não da conta de uma formação integral/omnilateral do individuo. Para isso se faz necessária uma mudança radical do sistema social, almejando-se, nesta perspectiva, uma construção de projeto de sociedade para além do capital.

#### **4. A cultura corporal e sua importância nas sociedades de classes**

Após debruçarmo-nos sobre alguns elementos que nos ajudaram a elencar algumas características da escola contemporânea – elucidada no capítulo anterior enquanto escola burguesa – a partir principalmente da identificação de suas limitações enquanto instrumento social de uma sociedade de classes. Iremos agora nos debruçar no sentido de identificar uma teoria pedagógica da Educação Física que seja capaz de dialogar com essa realidade.

Iniciamos constatando e reafirmando que o conhecimento é fruto da práxis humana e origem dos conteúdos que fazem parte do currículo escolar, decorre da atividade pratica do homem para atender interesses específicos de classes sociais específicas. “A relação entre teoria e práxis é para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p.109).

Partindo dessa leitura inicial já podemos identificar a única abordagem pedagógica da Educação Física que realiza uma leitura em alusão ao trato com o conhecimento reafirmado através da práxis. Identificada enquanto abordagem pedagógica Crítico-superadora, sistematizada através do texto Metodologia do Ensino da Educação Física. De acordo com TAFFAREL e ESCOBAR (2009, p.173), a proposta tem por base uma concepção de homem e de sociedade socialistas, apontando a cultura corporal enquanto o campo de conhecimento da Educação Física.

... o objeto de estudo da Educação Física é o fenômeno das praticas cuja conexão geral ou primigênia – determinante do seu conteúdo nexu interno das suas propriedades –, determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas as leis histórico-sociais. (TAFFAREL e ESCOBAR, 2009, p.173).

Estas atividades a partir do seu conteúdo não material recebem valor de uso visto que foram construídas de forma a atender aos sentidos lúdicos, competitivos, artísticos, entre outros, relacionados realidade social. Dessa forma, são portadores de significados ideais do mundo, das suas propriedades, relações e nexos descobertos pela prática social conjunta. “Esta área de conhecimento que se constrói a partir dessas atividades recebe a denominação de Cultura Corporal” (TAFFAREL e ESCOBAR, 2009, p.174).

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representação, ideia, conceitos produzidos pela consciência social, que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

No entanto o que queremos deixar claro é, que estas atividades – podendo também ser entendidas enquanto práticas corporais – constituem enquanto conhecimento na área da Cultura Corporal. O estudo desse conhecimento deve ser realizado a partir do entendimento que o mesmo foi construído historicamente com objetivo de identificar respostas a determinadas necessidades humanas, estreitamente relacionadas com o processo produtivo que as originou perante as relações contraditórias da sociedade de classes. Com isso fica inviável identificar essas práticas corporais enquanto simples “ações motoras”, as mesmas ações que tem uma natureza complexa, cheia de significados de natureza social e sentidos de natureza pessoa, além de, com esta afirmação, esconder a produção do conhecimento, o processo produtivo e as finalidade do seu uso no âmbito da escola.

A escola, inserida num projeto histórico superador, cabe à elaboração e socialização do conhecimento necessário a formação omnilateral. Capacidade de rendimento físico, desenvolvimento das capacidades motoras básicas, hábitos higiênicos e capacidades vitais e esportivas são absolutamente dependentes das condições materiais e vida dos indivíduos, e seu desenvolvimento incremento e aperfeiçoamento são possíveis somente a partir de um projeto coletivo que se concretiza pela ação decisiva do estado na promoção das condições materiais básica para toda população. (TAFFAREL e ESCOBAR, 2009, p.174).

Essa perspectiva se apresenta inteiramente contemporânea, primeiro pela sua leitura crítica da sociedade, selecionando e organizando os conteúdos no currículo escola considerando a sua contemporaneidade, adequação ao desenvolvimento das crianças e as finalidades educacionais emancipatórias. Contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que dê subsídios para a compreensão da totalidade, disponibilizando elementos para a sua transformação social de acordo com as necessidades dos sujeitos humanos.

Segundo, visto alguns elementos defendidos pela proposta, a exemplo do mais explanado, a necessidade do enraizamento histórico dos conteúdos, que estão presentes em alguns textos das cartilhas do Ministério da Educação, mais especificamente a que trata sobre “Indagações Sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura”.

Pretendemos que se propicie uma maior compreensão de como e em que contexto social um dado conhecimento surge e se difunde. Nesse sentido, vale examinar como um determinado conceito foi proposto historicamente, por que se tornou ou não aceito, por que permaneceu ou foi substituído, que tipos de discussões provocou, de que forma promoveu o avanço do conhecimento na área em pauta e, ainda, como esse avanço propiciou

benefícios (ou não) à humanidade (ou a certos grupos da humanidade) (BRASIL/MEC, 2007, p.36).

Por mais que possamos identificar a Cultura Corporal enquanto objetivo de estudo mais adequado a atender as necessidades da Educação Física escolar nos dias de hoje, ela se coloca no momento desafiador. Momento no qual uma tendência à emergência das concepções voltadas a lidar diretamente com as exigências sociais pela qualidade de vida, através das praticas corporais e a difusão do esporte, visto os megaeventos desportivos esperados no Brasil. Isto induz uma responsabilidade direta à disciplina escola “Educação Física” o dos professores, para que estas influências não distorçam os reais interesses da disciplina escolar.

Para o enfrentamento a ordem tendenciosa a suprir interesses do capital, se coloca a necessidade da realização de análises cada vez mais radicais da realidade social atual e a elaboração de uma teoria pedagógica cada vez mais avançada.

“Avançada”, por defender a historicidade da cultura e a necessidade da sua preservação através da participação coletiva na sua produção e evolução no marco de um projeto histórico socialista, no qual “cultura” recupere o seu significado de produto da vida e da atividade do homem em busca da sua superação. “Avançada por reconhecer a participação da classe trabalhadora na produção de uma cultura que preserve a memória nacional e promova o desenvolvimento omnilateral. Só assim a Educação Física Poderá encontrar a sua razão de ser e de estar na escola.” (TAFFAREL e ESCOBAR, 2009, p.177).

Nesse sentido, partindo dos pressupostos que a cultura corporal é a única proposta pedagógica da Educação Física escola, que propõe alternativas para a superação da escola burguesa, entendendo que a superação da mesma está intrínseca nos seus propósitos. Constatando e reafirmando que o conhecimento da Cultura Corporal é fruto da práxis humana, comprometida com a formação corporal, física, dos alunos, mas recolocando-os no âmbito da vida real de uma sociedade de classes. A proposta supracitada elucida uma formação integral/omnilateral enquanto contribuição essencial para a classe trabalhadora possa construir um modelo de sociedade para além do sistema classista.

## **5. A negligência dos conteúdos da cultura corporal nos cursos de formação profissional**

Nesse momento, iremos tentar desenvolver uma reflexão sobre como está sendo tratada a cultura corporal – identificada aqui enquanto um conteúdo teórico-metodológico – nos cursos de formação de professores, mas especificamente no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

No curso de Educação Física da UFPB, a cultura corporal se apresenta em apenas duas disciplinas, intituladas, “didática aplicada a Educação Física escolar” e “prática de ensino”, apresentada de forma superficial e aligeirada, visto que a disciplina não aborda diretamente essa perspectiva pedagógica, mas engloba também outras perspectivas mais tradicionais e hegemônicas. Sem perder de vista, as orientações didático-metodológicas que são propostas em todas as outras disciplinas identificadas enquanto “metodologia do ensino” de determinados esportes hegemônicos na contemporaneidade, que na grande maioria das vezes são métodos extremamente tradicionais. Partindo dessas constatações enquanto vivência prática, é facilmente observável, que as orientações teórico-metodológicas são aplicadas de forma superficial. Quando direcionadas especificamente ao estudo das perspectivas teóricas, se restringe a elaboração de planos ou de ensino, realização de formas de planejamentos didáticos como um todo. Em suma o retrato histórico que vamos

acumulando durante a formação não nos propõe uma rigidez de conhecimento necessário a compreender cada abordagem, como ela se opera na prática, sob que realidade, e a partir da compreensão destes elementos, o estudante ter subsídios para exercer uma prática pedagógica com clareza dos seus objetivos fins.

Podemos observar a partir dessas considerações que a Cultura Corporal é tratada de forma superficial, sem fazer luz as suas perspectivas mais profundas, não tendo nenhum entendimento mais concreto das suas intencionalidades, muito menos como as mesmas podem ser materializadas nas práticas educativas. Sem contar com o fato de não ser prioridade enquanto abordagem pedagógica desenvolvida na academia, isso mostra que a academia ainda não a reconhece como a que mais dialoga com a realidade da escola em nosso estado e país.

Tomando enquanto base o processo de reformulação das diretrizes curriculares no Estado da Paraíba no ano de 2011, momento no qual os professores do estado através de um processo de construção coletiva durante várias oficinas, discutiram as diversas tendências pedagógicas da Educação Física escolar e ao elaborar as novas diretrizes, apontaram a Cultura Corporal enquanto objeto de estudo da disciplina de Educação Física.

Nas oficinas pedagógicas realizadas com os professores da rede estadual foi identificado que a abordagem Crítico-superadora, que tem como objeto de estudo a Cultura Corporal é a que mais se aproxima da realidade concreta dos professores e das contradições que caracterizam a sociedade paraibana. Professores e consultores consideraram esta abordagem como aquela que dá conta de responder às necessidades do cotidiano escolar e de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade (MACIEIRA, 2011, p. 125).

No município de João Pessoa, quando tomamos como base a formação continuada dos professores de Educação Física, a mesma que há quatro anos utiliza a Cultura Corporal enquanto objeto de estudo, sendo reafirmada a cada ano e trazendo contribuições importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Educação Física no município. Formando um professor que,

... consiga julgar/identificar “a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social”, além de tratar esse conhecimento atribuindo-lhe uma intencionalidade, ou seja, apontando um caminho ou um alvo a que se pretende alcançar. (CUNHA, 2009. p. 09).

Esses avanços já podem ser percebidos, a exemplo da construção do livro didático de Educação Física para o ensino fundamental II, construído coletivamente pelos professores participantes da formação, concluído no final deste ano, contendo enquanto objeto de estudo a Cultura Corporal.

Estes pequenos exemplos nos faz perceber a grande contradição se apresenta no seio de várias instituições formadoras de professores de Educação Física, mesmo que aqui esteja tratando mais especificamente do curso de Educação Física da UFPB. O conteúdo se torna cada vez mais abstrato, visto o seu distanciamento da realidade concreta, contribuindo cada vez mais com uma prática pedagógica destoadada teoricamente, e conseqüentemente sem objetivo, muito menos de classe. Podemos observar um elemento novo, que seria a divisão dos cursos de formação de professores, em Licenciatura e Bacharelado, mas não irei entrar no mérito de discutir essa questão, pois seria “muito pano para pouca manga”.

Elucidei rapidamente durante este momento do texto algumas indagações com o propósito imediato de provocar discussões e possíveis aprofundamentos teóricos no sentido de buscar respostas mais concretas a essas contradições e provocar análises cada vez mais aprofundadas no sentido de superar essas contradições existentes.

## 6. Considerações finais

Este estudo tem por objetivo realizar uma reflexão sobre como se apresenta o fenômeno educativo no modelo da escola brasileira capitalista contemporânea, a fim de identificar horizontes para a educação escolar, que lhe permitam superar seus históricos problemas. Assim como uma proposta pedagógica da Educação Física escola que através da sua práxis contribua a superação das contradições apresentadas pela escola nos dias de hoje.

A partir das reflexões que pudemos tomar enquanto partida nesse texto, conseguimos observar alguns elementos importantes, quanto à natureza e especificidade da educação, identificando o fenômeno educativo enquanto uma criação do próprio homem, entendendo a categoria trabalho enquanto base teórica de análise para o desenvolvimento da consciência e cultura humana. Entendendo a escola enquanto um espaço educativo que deve propiciar a aquisição dos instrumentos necessários a possibilitar ao homem o acesso ao conhecimento sistematizado e historicamente construído.

Afirmando a escola burguesa e as suas múltiplas limitações não contribuem para o desenvolvimento de uma formação emancipada, assim como ela não dá conta de uma formação integral/omnilateral do indivíduo. Para isso se faz necessária uma mudança radical do sistema social, almejando-se, nesta perspectiva, uma construção de projeto de sociedade para além do capital.

Partindo desses pressupostos, pudemos identificar a Cultura Corporal objeto de estudo da disciplina de Educação Física, bem como a abordagem pedagógica Crítico-superadora enquanto a única perspectiva teórico-metodológica da Educação Física escolar, que propõe alternativas para a superação da escola burguesa. Constatando e reafirmando o conhecimento da Cultura Corporal enquanto fruto da práxis humana, comprometida com a formação corporal, física, dos alunos, mas recolocando-os no âmbito da vida real de uma sociedade de classes. Objetivando enquanto ideal uma formação integral/omnilateral enquanto contribuição essencial para a classe trabalhadora possa construir um modelo de sociedade para além do sistema classista.

Finalmente, podemos levantar alguns apontamentos que nos fazem perceber uma evidente negligência da Cultura Corporal enquanto conteúdo indispensável nos cursos de formação de professores de Educação Física, mas especificamente o da Universidade Federal da Paraíba. Evidenciando uma formação abstrata destoadada da realidade concreta dos professores nas escolas públicas do estado da Paraíba e do país.

Visto todas essas contradições que podemos observar no seio da escola burguesa, assim como as destoadadas teorias que são tratadas na academia, faz-se enquanto necessário aprofundar outras reflexões que dê subsídios a contribuir com a reafirmação da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física. A escola não deve se limitar ao que ela “pode ser”, mas sim, ter enquanto horizonte norteador, o que ela “deve ser”, afirmando-se enquanto um espaço de contribuição para a transformação das consciências humanas, bem como a superação da sociedade de classes.

## 7. Referenciais

BRASIL. **Indagações Sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Cartilha do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;

CUNHA, J. P. C. NETO, L. P. X. MACIEIRA, J. A. **Formação Continuada de Professores de Educação Física: uma experiência a partir da perspectiva crítico-superadora.** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Anal, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Ed Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Reflexões sobre a luta de classes no interior da escola pública.** In: ORSO, P. J. GONÇALVES, S. R. MATTOS, V. M. (org) **Educação e luta de classes.** São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2008.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** 8 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1991.

HERMIDA, J. F. **Reforma Educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflito e sujeitos históricos.** Tese (Doutorado). Campinas: São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_, (org) **Educação Física: conhecimento e saber escolar.** João Pessoa. Editora Universitária da UFPB. 2009.

MACIEIRA, J. A. MATA, A. A. R. HERMIDA, J. F. **A cultura corporal como objeto de estudo nos referenciais curriculares do ensino fundamental da Paraíba.** rev. Motrivivência. Ano XXIII, Nº 36, P. 111-128 Jun./2011.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista.** São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2007.

ORSO, Paulino José. A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J. GONÇALVES, S. R. MATTOS, V. M. (org) **Educação e luta de classes.** São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2008

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11º ed. rev. Campinas – SP, Ed. Autores Associados, 2011.

SÉRGIO, M. O problema epistemológico da Educação Física. in HERMIDA, J. F. (org) **Educação Física: conhecimento e saber escolar.** João Pessoa. Editora Universitária da UFPB. 2009.

TAFFAREL, C. N. Z. ESCOBAR, M. A cultura corporal. in HERMIDA, J. F. (org) **Educação Física: conhecimento e saber escolar.** João Pessoa. Editora Universitária da UFPB. 2009.